

Correio do Vouga

DIRECTOR — M. CAETANO FIDALGO • EDITOR — A. AUGUSTO DE OLIVEIRA • ADMINISTRADOR — ALVARO MAGALHÃES • PROPRIEDADE DA
DIOCESE DE AVEIRO • REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DE MANUEL FIRMINO, 1 — TEL. 746 • COMP. E IMP. GRAFICA AVEIRENSE, LIMIT.

EDITORIAL

O Homem e a Paz

pelo Padre João Gonçalves Gaspar

O **HOMEM** do nosso século ousa confundir felicidade com prazer, alegria com excitação nervosa, paz com socego externo. Mas é autêntica e inofismável realidade que as coisas do exterior jamais podem dar ao homem a felicidade, a alegria e a paz. E tanto assim sucede que, na medida em que se procura a satisfação da vida em qualquer objecto fora de Deus, mais precário será o aparente contentamento, desse modo tão sujeito a desilusões.

A alegria espiritual é tranquilidade de alma, no meio do mar revolto da vida; é agradável e delicioso experimentar de sentimento de infável prazer pelo bem adquirido e disfrutado; é doce perspectiva do bem que se espera alcançar. A felicidade, a alegria e a paz estão em íntima ligação com uma boa e recta consciência. Base de todo o bem-estar social, não se encontram na possível mudança de lugar; para toda a parte acompanha o homem a sua consciência, em toda a parte está Deus.

Pensar que a tranquilidade de espírito procede de algo fora de nós, e não da nossa vontade e da graça divina, é tremendo engano. Quanto mais o homem se afasta de Deus, mais partilha o seu amor pelas criaturas contingentes, sem nunca se saciar.

Quando a culpa oprime e esmaga o homem, nenhuma soma de prazeres do exterior poderá compensar a falta de alegria de espírito; e ninguém pode ser feliz, se não o for no seu íntimo.

Se hoje a alegria e a paz verdadeiras não são vulgares, é porque o homem vive em plano inferior e indigno da sua condição. A tristeza é companheira do pecado — o prazer que a acção pecaminosa oferece é fumo passageiro; a alegria, porém, é fruto infalível da santidade.

— Continua na 8.ª página —

NOVAS DE ESPANHA

«Chicas» de calças e porque no «Muchachos» de saias?

Há uma semana em Mondariz, a usar de novo estas águas que, como as nossas de Vidago e Pedras, lavam o ligado das impurezas que ali se acumulam no trabalho orgânico das digestões, mas, aqui tomadas, têm a vantagem de proporcionar uma visita à Galiza e percorrê-la nos pontos capitais da Província — Pontevedra, Vigo, Santiago de Compostela, Corunha, Santander, etc. — oiço a cada passo perguntar nas «tertúlias» da esplanada do Balneário, nos terraços dos hotéis, no «Bar» ou na «tendia» (onde se vendem jornais nossos e espanhóis, revistas, livros, postais ilustrados, selos, bugigangas várias, «recuerdos» da

estância ou doutros pontos da Galiza):

— Estamos em Espanha ou em Portugal?

E logo após, no decorrer do cavaco, perante o tempo que faz e em que a natureza parece ter descarrilado do seu secular eixo:

— Estamos no Verão ou no Inverno? Em Agosto ou em Janeiro? Há abafos, lãs, agasalhos de toda a espécie e até guarda-chuvas, de que se servem os prudentes que trouxeram tudo isso desconfiados de tudo o que gira à sua roda, no mundo e nos astros, tudo mudado, tudo alterado — mas que os desprevenidos, por contarem com a secular

— Continua na pág. 8 —

Liberdade conflagradora

Estamos no verão. Embora o calor não aperte muito, parece que no inferno se faz sentir com mais violência do que habitualmente.

Com efeito, não é raro vermos por aí o diabo, despedido de todos os disfarces que aos nossos olhos o ocultavam, procurando o fresco das praias ou passeando nas ruas e jardins, onde nos levam a necessidade dum merecido repouso ou as ocupações da vida diária. E o seu descaramento é tal que, tantas vezes, não podemos levantar os olhos sem que estes sejam molestados por imagem tão importuna e provocante.

A terra foi criada para o homem e não para o diabo.

Centros de estudo

pelo Dr. Orlando de Oliveira

FOI sempre assim, através da história da humanidade: as circunstâncias de cada momento fizeram saber que um determinado sistema político ou um certo corpo de doutrinas podia ser mais ou menos bom para orientar e reger a vida social desse momento.

E, se o sistema vigente não é o mais aconselhável, ou porque não contém a necessária potencialidade para a resolução dos problemas, ou porque não tem adaptabilidade às características psicológicas dos respectivos povos, torna-se imperiosa a necessidade

de o renovar, modificar ou substituir.

Até há um século atrás, era grande o isolamento dos povos e, por isso, cada um estava mais ou menos adaptado ao seu sistema, dentro do qual os indivíduos nasciam e cresciam, bebendo a essência da sua governação com o próprio leite de que se amamentavam.

Depois, com o aumento do número de rotações das rodas e dos motores, surgiram as facilidades de conhecer o que se passava em todos os países do mesmo continente;

— Continua na 4.ª página —

Em Estarreja



D. FRANCISCO NUNES TEIXEIRA dando a primeira bênção episcopal

Sessão Solene

Eram cerca de 17,30 horas quando chegou, junto ao portão central do edifício dos Paços do Concelho, o Venerando Prelado. Esse momento foi festejado com acordes musicais da banda do Clube Par-

dilhoense e com prolongada saudação de vibrantes palmas.

Seguiu-se imediatamente a Sessão Solene. Tomou a presidência o sr. Presidente da Câmara Municipal, Dr. Jaime Ferreira da Silva, que deu a sua direita a Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de

Homenagem ao Senhor D. Francisco N. Teixeira Bispo de Quelimane

DECORREU com desusado brilho e com enorme assistência, formada por pessoas de todas as classes e condições, a sessão de homenagem ao Venerando Bispo de Quelimane, Senhor D. Francisco Nunes Teixeira, que se realizou no Salão Nobre da Câmara Municipal de Estarreja.

Essa homenagem, tão justa como significativa, tão espontânea como sincera, foi bem a expressão do respeito e carinho do povo da sua terra ao Bispo de Quelimane, da simpatia e veneração ao sacerdote e ao jornalista, ao missionário e ao apóstolo.

Foi ele um membro ilustre do clero aveirense, o primeiro dos padres da Diocese que foi elevado às honras e responsabilidades do Episcopado.

Na tarde desse domingo, 2 de Setembro, em Estarreja, não vimos só pessoas da freguesia e do concelho; vimos aqui e ali gente de Frossos, de Fermelã e de Albergaria-a-Velha a testemunhar ao Senhor D. Francisco o seu agradecimento pelo bem recebido e a sua admiração pelas virtudes do homenageado.

Não foi só a terra da sua naturalidade que se alvoroçou em festa; também as freguesias que pastoreou e a própria Diocese que serviu generosa e dedicadamente se orgulham de o ter possuído como seu.

Aveiro, ao sr. Dr. António Augusto de Oliveira Pinto e a Monsenhor Albino Soares de Pinho; à esquerda sentaram-se o Senhor Bispo de Quelimane e os srs. Dr. Francisco de Pinho e Dr. José Oliveira e Silva. Entre a assistên-

— Continua na pág. 8 —

Obras cidadinas

Na semana finda ficou assente a camada de fundação da rua Engenheiro Oudinot. Logo que o tempo permita, será colocado o tapete de betão-asfáltico nas ruas do Engenheiro Silvério Pereira da Silva, do Engenheiro Oudinot, e de Jaime Moniz (Bairro do Liceu).

= Já se encontra calcetada, a cubos de granito, até ao Cemitério Central, a rua do Batalhão de Caçadores 10. Desse ponto até à igreja de S. Domingos, o pavimento ficará em betuminoso.

= Prosseguem os trabalhos de alargamento da Travessa da Corredoura.

= Deve terminar brevemente o calcetamento da rua das Cercas, em Vilarinho, freguesia de Cacia.

= Vão ser pavimentados os passeios do Bairro de João Afonso.

Grémio da Lavoura

Secção diferenciada do Sal

Já foi vendido todo o sal da Ria de Aveiro produzido na safra do ano de 1955.

A Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos autorizou a venda de sal da safra do ano de 1956 aos armazenistas-grossistas que já tenham levantado integralmente o sal da safra de 1955 que lhes foi distribuído no rateio.

Os produtores de sal no salgado de Aveiro devem declarar no Grémio da Lavoura, até ao dia 20 do corrente mês, as quantidades de sal que produzirem na presente safra até ao dia 15 de Setembro inclusivé.

Movimento do Porto

Durante o mês de Agosto último foi o seguinte o movimento da barra de Aveiro:

— Número e tonelagem bruta das embarcações entradas: 9 e 3.486,37;

— Número e tonelagem bruta das embarcações saídas: 10 e 3.271,08.

Estádio Municipal de Mário Duarte

A Comissão das Construções Hospitalares, consultada sobre a viabilidade de uma remodelação total do Estádio de Mário Duarte, foi de parecer contrário a essa remodelação, por o Estádio se encontrar já muito próximo do Hospital, e essa proximidade vir a ser maior com a construção do novo pavilhão para infecto-contagiosos. Nestes termos, a Câmara vai estudar o problema e procurar resolvê-lo de harmonia com os interesses do público e da Santa Casa da Misericórdia.

Voto de louvor

A Câmara, em sua reunião de 3 do corrente, deliberou aprovar um voto de agradecimento ao sr. Dr. António Cristo pela cedência gratuita de terreno para rectificação da rua do Batalhão de Caçadores 10, quase em frente do Cemitério Central.

Na tela

HOJE

Um programa duplo, com os seguintes filmes no Teatro Aveirense:

O Tesouro do Templo—Um filme policial com Glenn Ford, Diana Lynn e Patrícia Medina. Para maiores de 18 anos. **Apreciação moral:** Cenas de sedução e violência, PARA ADULTOS; e

Tempestade na Planície—Um filme de aventuras, com Randolph Scott, Phyllis Kirk e Lex Barker. Para maiores de 18 anos. **Apreciação moral:** ambiente de lutas violentas, ódios e traições. PARA ADULTOS.

AMANHÃ

A Meia Noite do Amor—Uma comédia musical, a exhibir no Teatro Aveirense, à tarde e à noite, com Jane Wyman, Ray Milland e Aldo Ray. Para maiores de 18 anos. **Apreciação moral:** Brinca-se com um



SECÇÃO DIRIGIDA

por CARLOS MARTINS

assunto que não pode ser tratado com levandade. PARA ADULTOS.

O pecado mora ao lado—Uma comédia farsa americana, com Marilyn Monroe e Tom Ewell, a exhibir à tarde e à noite no Cine-Avenida. Para maiores de 18 anos. **Apreciação moral:** Abundância de situações

Conselho Municipal

No dia 8 do corrente, sábado, pelas 15 horas, reúne o Conselho Municipal para se pronunciar sobre o antepiano de urbanização de Cacia-Sarrazola, sobre as bases do orçamento e plano de actividade da Câmara para o ano de 1957, e ainda para autorizar a venda e cedência de terrenos para o Património dos Pobres, em S. Jacinto.

Notícias de Esgueira

Estão a despertar grande interesse as tradicionais festas de Nossa Senhora do Rosário, a realizar, como já informámos, nos dias 15, 16 e 17 do corrente. Do programa fazem parte a Missa Solene, Procissão e dois arraiais com o concurso das Bandas Amizade de Aveiro e Marcial de Ribeirão e do Grupo Folclórico da Casa do Povo de Esgueira.

● A fim de frequentar o Curso de Oficiais Milicianos, ausentou-se para Mafra o estudante Arménio da Silva Ramalho.

● Encontra-se na sua vivenda, com sua esposa, o nosso ilustre conterrâneo, Dr. Anselmo Taborda.

● Cada vez se torna mais necessário o policiamento desta parte da cidade, dada a indisciplina e a má educação de certos indivíduos.—C.

O perigo dos cães à solta

Vindo dos lados de Ilhavo, regressava há dias a Aveiro o sr. Abel Resende, fotógrafo, montado na sua bicicleta motorizada; à entrada da cidade foi acometido por um cão à solta, do que resultou cair desamparadamente, ferindo-se com certa gravidade.

Pesca das Traineiras

No ano de 1955, de Janeiro a 31 de Agosto, as traineiras venderam na lota do mercado municipal de Aveiro 2.156 contos de sardinha.

No mesmo período do ano de 1956, a quantidade de peixe vendido na mesma lota aumentou, atingindo o seu valor 3.128 contos.

Apesar da escassez de peixe que este ano tem havido, o porto de Aveiro está a desenvolver-se com certa rapidez, havendo já em 31 de Agosto de 1956 mais 972 contos de peixe em relação ao ano anterior, como se vê da diferença dos valores acima indicados.

A traineira que no mês de Agosto mais peixe vendeu em Aveiro foi a «Praia da Atalaia», logo seguida da traineira «Orquidea».

Voto de congratulação

A Câmara aprovou um voto de congratulação pelo restabelecimento do vereador Arnaldo Estrela Santos e por ter retomado as suas funções camarárias.

Festa em honra de Nossa Senhora das Febres

Realiza-se amanhã a festividade religiosa em honra de Nossa Senhora das Febres, na sua capela, na freguesia da Vera-Cruz.

Do programa consta a Missa Solene às 11,30 horas cuja parte coral será executada pela «Capela» da Banda Amizade; às 15,30 horas rezar-se-á o Terço e haverá sermão, pregado pelo rev. Padre Mário Duarte Fernandes Sardo. Seguir-se-á depois um arraial.

equivocas e de frases de sentido duplo. PARA ADULTOS COM SÉRIAS RESERVAS.

TERÇA-FEIRA

Questão Pessoal—Um filme dramático inglês, a exhibir no Teatro Avenida, com Gene Tierney e Leo Gen. Para maiores de 18 anos. **Apreciação moral:** O desequilíbrio moral da protagonista e algumas cenas livres ou dúbias reservam o filme PARA ADULTOS.

QUARTA-FEIRA

Um dia de Amor—Comédia italiana com Marina Vlady e Marcello Mastroianni, a exhibir no Teatro Aveirense. Para maiores de 18 anos. **Apreciação moral:** P/ ADULTOS.

QUINTA-FEIRA

O Rei da Confusão—A exhibir no Teatro Aveirense, com Bob Hope, Tony Martin e Arlene Dahl. Para maiores de 13 anos.

Antepiano de urbanização de Cacia-Sarrazola

Submetido à apreciação da Câmara, em reunião de 3 do corrente, o esboço do antepiano de urbanização de Cacia-Sarrazola foi aprovado. A informação da Câmara com os pareceres de outras comissões municipais, vai ser presente à próxima sessão do Conselho Municipal.

Centro Extra Escolar n.º 1 da M. P.

Termina no próximo domingo, 9 do corrente, o 2.º turno da Colónia de Férias que se encontra a funcionar nas instalações do Centro Especial de Vela da M. P., da Torreira.

Festa de Santa Eufémia, em Vilar

No próximo dia 16 realiza-se, em Vilar, uma festa em honra de Santa Eufémia, na sua capelinha. Consta de Missa cantada, às 10,30 horas e Terço e Ladaínia, às 17 h.

Regresso da Frota Bacalhoeira

Continuam a entrar a barra de Aveiro as unidades da pesca do bacalhau, de regresso dos pesqueiros da Terra Nova e da Groenlândia. Todos têm trazido completo carregamento de peixe fresco.

Dr. Artur Bettencourt

Foi nomeado Director da Secretaria Notarial desta cidade o sr. Dr. Artur de Moraes Bettencourt, que tem exercido proficientemente as funções de notário na mesma repartição.

Desastre mortal

Quando, na tarde de sábado passado, se dirigia à povoação de Vilarinho, da freguesia de Cacia, montado numa bicicleta motorizada, no local conhecido por «Cinco Caminhos», foi colhido por um automóvel, que seguia no mesmo sentido e que era conduzido por João Pinto Amaral, residente em Estarreja, seu proprietário, o estudante da Universidade do Porto, Duarte Marques Borralho, filho do sr. António Ferreira Borralho e da sr.ª D. Maria Marques Pericão, residentes em Aradas.

A vítima foi rapidamente transportada ao Hospital da Misericórdia no mesmo automóvel; veio, porém, a falecer algumas horas depois, dada a gravidade dos ferimentos.

Depois de autopsiado e de levado a cadáver para a casa da família no lugar de Arada, realizou-se, pelas 19,30 horas, o funeral para o cemitério da freguesia. Foi presidido pelo rev. Padre José Maria Carlos, em substituição do sr. Vigário de Aradas, acolitado por mais três sacerdotes. Tomou parte, executando marchas fúnebres, a Música Nova de Ilhavo.

O facto causou grande consternação, não só em Aradas como também em Aveiro, onde o referido estudante era muito estimado; demonstrou a presença de inumerável multidão de pessoas de todas as categorias sociais, que acompanharam o seu cadáver ao cemitério.

300 excursionistas

Viajando em comboio especial do Vale do Vouga, chegaram a Aveiro, pelas 4 horas da tarde do passado domingo, cerca de trezentos excursionistas, vindos do Porto.

Visitaram diversos pontos da cidade e da região, passando também pela Ria.

Extremamente encantados com as nossas paisagens, partiram às 21 horas, utilizando a linha do Norte.

Comandante da P.S.P.

Começou ontem a gosar de um período de trinta dias de licença, o sr. Capitão Juvelino Pamplona Corte Real, Comandante Distrital da Polícia de Segurança Pública. Durante a sua ausência, será substituído pelo Comandante da Secção de Espinho.

Colónia de Férias

Encontram-se em Aldeia das Dez trinta e cinco raparigas da Juventude Operária Católica Feminina, em regime de Colónia de Férias, provenientes de várias freguesias da Diocese de Aveiro. Grande número dessas raparigas são desta cidade.

A Colónia começou no dia 27 do mês passado e terminará no próximo dia 16.

Albergue Distrital

O Albergue Distrital de Aveiro acaba de receber a importância de 100\$00, oferta do sr. Manuel Fernandes Vieira Baptista, residente na Rua de S. Sebastião.





FUTEBOL

Beira-Mar 4 — Académico de Viseu 0

Jogo particular no Estádio Mário Duarte entre as equipas de honra do Beira-Mar e do Académico de Viseu, para experiência dos novos elementos e afinação de conjuntos, com vista ao respectivo campeonato que se avizinha.

Do que se viu pouco se poderá dizer, ou antes, não é altura de se poderem fazer grandes referências às equipas, pois trata-se do primeiro jogo de quaisquer delas, após o defeso.

No entanto pareceu-nos que os aveirenses possuem melhor equipa que na época finda: — defesa experimentada e segura; linha média a entregar bem, muito embora na segunda parte Di Paola recusasse bastante deixando de apoiar convenientemente o ataque; no sector atacante notou-se ainda a falta de entendimento, o que deve vir a adquirir-se com a sequência dos jogos e desde que alguns elementos se convençam de que todos fazem parte da equipa.

Na primeira parte os locais superiorizaram-se aos adversários e, como consequência, fizeram 3 golos por intermédio de Calichio aos 5 e 42 m. e de Aguinaldo aos 10 m.

Após o intervalo o Beira-Mar desceu um pouco, dando origem a que os visienses aparecessem mais vezes na zona perigosa dos locais, talvez pelo menor rendimento da linha média.

No entanto ainda foi o Beira-Mar que marcou aos 40 m. por intermédio de Bello.

As equipas alinharam: — Magalhães — Lopes e Piteira — Di Paola, V. Gaspar e Coelho — Mateus, Calichio, Aguinaldo, Bello e L. Costa. Na 2.ª parte Liberal substituiu Lopes, Sílvio entrou para o lugar de Aguinaldo e Pinho para o de Leite da Costa.

Académico de Viseu: — Contreiras — Mário e Simões — Angelo, Costa Fernandes e Silvério — A. Pereira, Pereira Júnior, Ruperto, Santiago e Pereira II (Avelino).

Dirigiu a partida Eduardo Peixinho, auxiliado por Carlos Paula e Angelo Costa.

Em Ovar

A. D. Ovarense 0
Oliveirense 1

O Clube vareiro, que possui um dos melhores campos de jogos do distrito de Avei-

Secção dirigida

por

HIGINO SOVERAL

ro, não se cansa de lhe introduzir inovações.

No passado sábado à noite apresentou o seu campo iluminado, realizando um jogo entre a sua equipa de honra e a da Oliveirense, em disputa duma taça com o nome do grande vareiro António Coentro de Pinho, a quem aquele Clube e Ovar tanto devem.

O encontro foi ganho pela Oliveirense, que apresentou uma equipa recheada de elementos jovens e a quem, no final do jogo, foi entregue a taça.

CICLISMO

IV CIRCUITO DE ARADAS

Por organização do Centro de Recreio Popular da CASA DO POVO DE ARADAS, patrocínio e direcção técnica da FUNDAÇÃO NACIONAL PARA A ALEGRIA NO TRABALHO, Jornal «LITORAL» e colaboração dos associados, Comércio e Indústria da região, vai realizar-se no próximo dia 16 de Setembro, o «VI CIRCUITO CICLISTA DE ARADAS» a disputar numa prova masculina.

O seu percurso compreende um circuito à volta da freguesia de Aradas com um itinerário a unir os lugares de VERDEMILHO, BONSUCES- SO, QUINTA DO PICADO, e ARADA, sendo a meta localizada em Verdemilho no Largo Acácio Rosa.

A prova em categoria de «POPULARES» terá o percurso de 10 voltas ao circuito, no total de 80 quilómetros e será disputada por equipas e individualmente, podendo nela tomarem parte todos os concorrentes que sejam munidos de bicicleta, chamada de corrida, com ou sem as respectivas mudanças de velocidade.

Não é permitida a inscrição a concorrentes que tenham participado nesta época em provas oficiais, organizadas ou patrocinadas pelas Associações Distritais ou Federação Portuguesa de Ciclismo.

Os corredores, ou os clubes que se façam representar, entregarão no acto da inscrição, 20\$00 por cada concorrente, sendo a inscrição permitida somente a participantes com a idade comprovada de mais de 18 anos.

Todos os concorrentes deverão comparecer, devidamente equipados, no local da partida, uma hora antes do início da prova, a fim de serem inspecionados pelo médico privativo da Casa do Povo organizadora.

Os números dos concorrentes serão entregues pela organização, meia hora antes do início da competição.

Só serão admitidas bicicletas que reúnem a indispensável segurança.

Serão disputadas diversas taças atribuídas às equipas melhor classificadas na prova.

A classificação colectiva é feita pela menor adição de pontos dos 3 primeiros corredores de cada equipa, conforme a ordem de chegada individual. A pontuação estabelecida é a seguinte: 1 ponto ao primeiro; 2 ao segundo; 3 ao terceiro classificados e assim sucessivamente. Em caso de igualdade de pontos, será premiado em primeiro lugar, o grupo a que pertencer o corredor melhor classificado individualmente.

Haverá prémios a atribuir individualmente, os quais serão expostos ao público antes da prova.

Será atribuído também um prémio ao corredor que ganhar o maior número de voltas.

Será ainda oferecido um prémio ao corredor que o maior número de vezes tenha tomado parte nesta prova. Em caso de igualdade será contemplado o corredor que, nas provas anteriores, tenha obtido melhores classificações.

A distribuição dos prémios será feita logo após o terminar da prova.

A organização não se responsabiliza por qualquer acidente acontecido aos corredores.

Não é permitido apoio mecânico organizado, podendo no entanto os corredores auxiliarem-se mutuamente neste capítulo.

Todos os concorrentes deverão disputar a prova no melhor espírito desportivo e correcção, para com o Júri, adversários, companheiros de equipa e público.

Qualquer acto considerado pelo Júri como incorrecção ou indisciplina da parte dos concorrentes, terá como consequência não só o impedimento de continuar a prova, como poderá originar a sua desclassificação.

Todo o concorrente que for ultrapassado pelo 1.º corredor e ficar com uma volta de atraso em relação a este, será eliminado da prova.

Não são permitidos carros de apoio ou outras espécies de veículos que pretendam acompanhar os corredores.

Acompanhará a corrida o carro do Júri, mas só no caso de ser julgado necessário pelo Director da Corrida.

Todos os protestos ou reclamações devem ser apresentados após a conclusão da prova, ao Director da Corrida, a quem compete em colaboração com o Júri, se o julgar necessário, as resoluções.

As inscrições podem ser feitas na sede da Casa do Povo de Aradas ou em Aveiro, na Sapataria Justiça; Telef. n.º 310, onde se prestam todos os esclarecimentos.

CASA DO POVO DE ARADAS, 1 de Agosto de 1956.

Inscriva o seu filho na

Escola de Natação do

BEIRA MAR

SOCIEDADE

Aniversários

Hoje—Alcina de Oliveira Marques Ramos, filha do sr. Professor Abílio Ramos.

Amanhã—Victor Manuel da Silva Chaves Martins; Abel Henriques F. Encarnação; José Alberto Gomes do Vale Guimarães, filho do sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães; e Padre António Dias de Almeida.

Dia 10—Maria Virgínia de Almeida d'Eça Soares.

Dia 11—Rosa Maria Valente de Abreu Freire, filha do sr. António Artur de Abreu Freire.

Dia 12—Raúl de Sá Seixas; Padre César Augusto da Silva; e P.º Manuel das Neves Margarido.

Dia 13—D. Alzira de Resende de Almeida Maia e Silva, esposa do sr. Tenente Gonçalo Maria Pereira; Libânia de Oliveira Pereira; e António Rodrigues da Graça, filho do sr. António da Maia Graça.

Dia 14—Dr. Pompeu Cardoso; Amadeu Pinto dos Reis; Francisco Ferreira Barbosa, filho do sr. Alberto Ferreira Barbosa.

1.º do corrente mês, dando à luz mais um filhinho (um rapaz), a sr.ª D. Maria Antonieta Ribeiro do Vale Guimarães, esposa do nosso presado assinante sr. Carlos Augusto Rodrigues do Vale Guimarães, irmão do sr. Governador Cívil e filho do sr. Dr. Querubim Guimarães.

As nossas felicitações e que Deus proteja o recém-nascido na sua vida futura.

Baptizado

No dia 1 do corrente, na igreja do Monte, foi baptizada com o nome de Maria Lisete, a segunda filhinha da sr.ª D. Maria Adelaide Vieira Marques Linhares Vidal e do sr. Amílcar Linhares Vidal. Presidiu à cerimónia o sr. Padre Sebastião António Rendeiro, natural daquela freguesia e Coudjutor de Ilhavo, e foram padrinhos a avó materna, sr.ª D. Adelaide Vieira Marques, e o tio paterno, sr. Alberto Linhares Vidal. No final, foi servido um almoço a numerosos convidados e amigos da família.

Pralas e Termas

Regressou a Vilar, vindo das Termas do Carvalhal onde foi fazer tratamento, o sr. Manuel Matias Rel.

Doentes

Encontra-se na Casa de Saúde da Vera-Cruz a sr.ª D. Charlotte Vieira de Resende, esposa do sr. Dr. Vieira de Resende.

● Encontra-se internado no Hospital da Misericórdia o sr. Possidónio José Rendeiro, pai do rev. Padre José Manuel Rendeiro, capelão da Base Aérea N.º 5 e pároco de S. Jacinto, que se vai submeter a uma operação cirúrgica.

— Desejamos-lhes rápidas melhoras.

De regresso

Já regressou a esta cidade, de Mondariz (Galiza), onde esteve a fazer tratamento o nosso presado amigo e colaborador, antigo Director do «Correio do Vouga», Dr. Querubim Guimarães, que, da sua estadia na Galiza e dos vários pontos ali percorridos, nos mandou algumas crónicas de viagem, que agradecemos e vamos publicando.

De visita

De visita a seus pais, esteve em Aveiro o sr. Dr. Alberto de Sousa Machado Ferreira Neves, médico interno no Hospital de Santo António, na cidade do Porto.

Férias

Acompanhado de seus queridos filhos Maria Umbelina e João Manuel, encontra-se em Aveiro, no Paço Episcopal, desde o passado dia 3, em gozo de merecidas férias, o sr. João Evangelista de Lima Vidal.

Sobrinho do Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro e filho da sr.ª D. Maria Máxima de Lima Vidal, exerce no Porto as funções de Chefe de Serviços da Associação de Socorros Mútuos, Caixa de Crédito Portuense.

Gente nova

Na Casa de Saúde da Boavista (Porto), teve o seu bom sucesso no

Monsenhor Manuel Miller Simões

Retirou para as Termas do Gezez, onde foi sujeitar-se a tratamento, Monsenhor Manuel Miller Simões, Secretário da Câmara Eclesiástica da Diocese de Aveiro.

Padre Aníbal Ramos

Encontra-se no campo de Santa Margarida, fazendo parte do corpo de capelães militares, o rev. Padre Aníbal Marques Ramos, Vice-Reitor do Seminário de Santa Joana e nosso dedicado colaborador. Sua Rev.ª, que seguiu na última terça-feira com os soldados e oficiais do R. I. 10, estará ausente até ao fim das manobras.

Saldos de Estação

A fim de os tornar mais úteis e oportunos, resolvemos saldar, ainda em plena época, os

ARTIGOS DE VERÃO
PARA VESTIDOS
A PREÇOS EXCEPCIONAIS

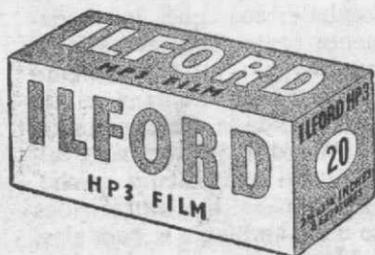
ARMÉNIO

R. Agostinho Pinheiro, 31-Tel. 575-AVEIRO

Se a sua máquina estiver carregada com películas

Os resultados serão surpreendentes

Vendem-se nas casas de artigos fotográficos



REP. COSTA & C.ª, L.ª

Rua da Fábrica, 43 — PORTO

Uma obra que se levanta

As grandes cidades são grandes em tudo. E, no aspecto moral, são grandes na maldade e grandes no bem. Uns dias em Lisboa permitiram-nos entrar em contacto com uma obra social de grande alcance, que lança ainda as suas bases.

Orienta-a e dá-lhe alma o grande apóstolo Dr. Abel Varzim, que os pobres de Lisboa e de Portugal conhecem.

Este zeloso sacerdote está há cinco anos pároco da freguesia da Encarnação, freguesia mergulhada nos bairros da prostituição da linda cidade do Tejo.

Males sociais. Culpas de muitos. Erros de sempre.

Em presença de cenário tão escabroso, não se podia ficar indiferente e o Rev.^{mo} Dr. Abel Varzim lançou mãos à obra. O Senhor Cardeal Patriarca pôs-lhe à disposição uma grande casa na Amadora. Aí tem vivido a obra na sua primeira fase de experiência. Dois anos de muito sacrifício e trabalho.

Mas as consolações surgem. Irmãs nossas deixam o mau caminho da prostituição e vida fácil para enveredarem pelo caminho da dignidade, do trabalho e do respeito.

Umam casam e vão dar nome ao lar, honrando-se e honrando; outras empregam-se e vão ganhar o pão com a força dos seus braços; outras ficam no lar que as recebeu e, em trabalhos manuais, ganham o sustento da sua vida.

Bela ideia em plena realização. Agora o lar da Protecção às Raparigas vai passar para instalações mais próprias, para Benfica.

Boas as dependências; alegre e cheia de luz a quinta. As raparigas sentir-se-ão felizes.

Em substituição das casas escuras e ruas mal iluminadas do Bairro Alto aparece-lhes esta casa cheia de luz, asseio e bom gosto.

Que Deus esteja com as raparigas e com quem as orienta e guia. Como em todas as obras, a mão da mulher é indispensável. A grande colaboradora — D. Maria José de Lencastre — é a mãe destas raparigas que perderam de vista a mãe que lhes deu o ser.

Alma bem formada, intelectual e moralmente, vive para os dramas destas almas.

Ouvi-las e ajudá-las é a sua paixão.

Quem virá a suceder e a continuar estas almas tão apostólicas?

Tantas raparigas e senhoras a viver de banalidade e sem ter que fazer...

E tantos dinheiros parados sem haver quem os ponha em movimento em favor do bem.

A nossa Diocese acompanha este movimento com o seu Lar de Providência da Gafanha da Nazaré. Também entre nós ainda não soou a hora de generosidade. Precisam as duas casas, de Lisboa e daqui, de dinheiro e de almas generosas.

Aos homens dos bancos pedimos o seu contributo; às almas capazes de generosidade pedimos dedicação pelas nossas irmãs desencaminhadas.

Mãos ao trabalho por um Portugal melhor, mais humano e mais cristão.

P. Vidal

CURIA

Festas das Vindimas
a 15 e 16 de Setembro

Curia, 5 — As Grandes Festas das Vindimas, que vão realizar-se nos próximos dias 15 e 16, num cenário deslumbrante e apropriado para o efeito, são uma das mais belas iniciativas do Curia Palace Sport Clube. Descem os gaiteros da serra, famosos nos seus tocares, a anunciar as festas, e todos os que vindimam ou nelas participam, juntar-se-ão na tarde do dia 15, em frente do Palace Hotel, para os concursos de Chapéus Ornamentados. Depois começa, verdadeiramente, a vindima, cada qual com o seu cabazinho na descoberta dos melhores e mais saborosos cachos.

A «Noite da Bairrada» realiza-se na noite do dia 15, nas pistas da Piscina, decorada e iluminada, vindo pessoas de todos os pontos do País. Os Jogos Florais, exaltando a Uva e a Curia, os dois temas das quadras, decidem-se nessa noite, havendo, ainda, dois concursos de Vestidos de algodão, para senhoras e crianças, que põem à prova o bom gosto e imaginação das senhoras.

Barrô

Barrô, 3 — Como noticiámos, têm estado acampados junto à nossa igreja os seminaristas de Estarreja, desde o dia 18 do passado mês de Agosto.

Os seminaristas, que ainda pensam estar até ao próximo dia 5, organizaram, em reconhecimento de todas as provas de franca hospitalidade com que os recebeu e acolheu o povo de Barrô, uma festa de despedida.

Assim, no passado domingo, executaram a parte coral da Missa Solene, cantada pelo nosso rev. Pároco, Padre Albino Rodrigues Pinho.

A' noite, no clube local e com a assistência do povo da freguesia na sua totalidade, realizaram uma sessão recreativa.

Estes números da sua festa de despedida agradaram-nos inteiramente, tendo nós pena de que eles tão cedo se retirem para suas casas.

As Festas das Vindimas prosseguem com animação no dia 16, realizando-se um chá na piscina e uma Festa de Encerramento no salão de honra do Palace Hotel.

Bispo Auxiliar

Estará ausente, durante alguns dias, o Senhor D. Domingos da Apresentação Fernandes, Bispo Auxiliar de Aveiro, que passará algum tempo na sua casa em Tadm (Braga). Sua Ex.^a Rev.^{ma}, que hoje deixa Aveiro, presidirá amanhã à peregrinação do Santuário de Nossa Senhora da Penha, em Guimarães.

Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil

TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Avenida Salazar, n.º 44, r/c - Esq.

Telef. 665 — AVEIRO

CENTROS DE ESTUDO

— Continuação da 1.ª página —

mais tarde ainda, com o desenvolvimento da electrónica e das telecomunicações, deixou de haver barreiras orográficas ou hidrográficas. Qualquer de nós, com extrema comodidade, sabe o que se passa em todo o mundo, quase no mesmo instante em que se dão os acontecimentos.

Enquanto, nos tempos antigos, cada povo tinha um único figurino por onde inspirar-se para a sua própria política, que era o dum vizinho próximo, hoje há tantos figurinos quantos os povos que se armam em mentores políticos do mundo, sendo igualmente fácil a cópia de qualquer deles, em virtude da facilidade com que tudo se divulga e expande.

Mas, copiar é muitas vezes um rastejar verminal e nem sempre resulta em bem, porque o condicionamento histórico e tradicional de cada povo impõe-lhe caracteres que repelem o modelo copiado ou a copiar, em vez de o atrair para poderem depois assimilá-lo.

Por isso se assiste a tantas lutas e quezílias que duram enquanto se produzem as necessárias adaptações, ou dos povos aos sistemas ou dos sistemas aos povos.

E, afinal, tudo parece tão simples: reduz-se a uma hierarquização de valores e, se o homem quisesse reconhecer a sua própria personalidade, completa e elevada, seria fácil o acordo dos homens e dos povos que então se governariam com sistemas fundados nessa escala valorativa.

Cá pela nossa casa lusitana, aconteceu que as coisas corriam mal, mesmo muitíssimo mal, e... tão mal que até se conseguiu uma esmagadora unanimidade em reconhecer que era preciso mudar.

E mudou-se! Felizmente, levantou-se da sua banca de trabalho e dispôs-se a arcar com as inimizades e as agruras da política vulgar, o homem que conhecia a história dos povos e a psicologia dos outros homens, que nem queria copiar o naturalismo então em expansão, nem desejava restaurar um

modelo doente e apodrecido, à sombra do qual o povo português se ia suicidando.

Havia nas suas ideias uma firmeza segura de instituir um regime que, não sendo novo, organizaria a sociedade portuguesa em moldes naturais, com supremacia dos valores contemplativos, mas baseados numa contemplação dinâmica e progressiva, fonte de vida e actividade. Surgiu assim aquilo que já é mundialmente conhecido como «o caso português» que, constitucionalmente, é um Estado Corporativo, onde se preconiza a «colaboração de classes» em vez da «luta de classes».

O certo é que a vida dum povo tem múltiplos aspectos a considerar e, antes que pudesse começar a planificar-se o sistema, foi preciso cuidar das bases fundamentais da sobrevivência: «Primum vivere, deinde philosophare».

Por isso, só agora começa a ser pujante essa planificação e começam a dar plenos sintomas de vitalidade os Organismos instituídos adentro dos princípios previamente assentes.

Os campos político, social, económico e instrutivo, embora tenham que entender-se numa mútua afinção de esforços, são perfeitamente diferenciados e razoavelmente delimitados.

Para o político está instituída a União Nacional que teve como necessidade premente o desdobraimento paralelo da Legião Portuguesa; aquela, com a finalidade ampla de orientar a política entre os portugueses, e esta última com a expressa finalidade de promover activo repúdio e combate aos que inusitadamente pretendem avassalar o mundo pelo estrangulamento da liberdade humana e da espiritualidade transcendente.

Passados que foram os fulgores do entusiasmo inicial, surgiram as incompreensões do meio ambiente e, com elas, o dilema: ou esse meio dominaria e extinguiria essas Instituições, ou elas se proporiam vencer o mesmo meio am-

biente. A citada necessidade de sobrevivência impôs a segunda norma, e assim se assiste ao desenvolvimento cada vez mais largo dos Centros de Estudo Político-Sociais da Legião Portuguesa, e, mais recentemente, do Centro de Estudos da União Nacional. O homem tem natural tendência para a modorra acomodaticia e esses Centros de Estudos trazem implícito o desejo de lhe refrescar a mente e esquivar a actividade.

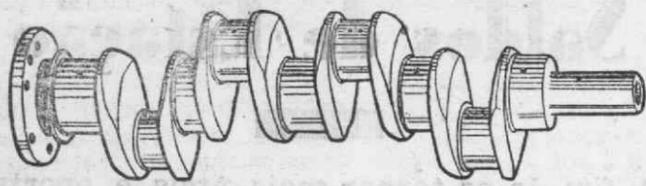
No campo social, os problemas fundamentais estão entregues ao Ministério das Corporações que publicou agora a lei instituidora do Plano de Formação Social e Corporativa. Criou-se a «Junta de Acção Social» e, subordinados a ela, o Centro de Estudos Sociais e Corporativos, o Instituto de Formação Social e Corporativa, e ainda o Serviço Social Corporativo e do Trabalho.

E' evidente o desejo de divulgar e esclarecer, que transparece da criação de todos estes Centros de Estudos. O espírito humano de hoje não se contenta com retórica burilada, mas sem conceitos; quer ser bem esclarecido e só consegue satisfazer-se quando ouve especialistas e mestres de cada matéria. Sob o nível de vida nacional, e, a prová-lo, está o número crescente de crianças que procuram os estudos; com essa subida de nível, progride também o desejo de saber.

Faltam ainda os Centros de Estudos Económicos? Sim e não: já existem sob a forma de Faculdades (Ensino Superior), mas é necessário que se popularizem e desçam até às massas, onde deverão divulgar o que devemos entender por economia dirigida, economia corporativa, etc.

Esperemos confiadamente, do disvelo de quem de direito, os cuidados carinhosos que a um Governo deve merecer a cultura do seu povo, e, entretanto, vamos colher com o desejo de progredir, o que nos vão oferecer os Centros de Estudos da Legião Portuguesa, da União Nacional e os Sociais e Corporativos.

PERKINS DIESEL



As peças de qualquer motor de sistema Diesel, de alta compressão, estão sujeitas a grandes esforços. Por isso estas peças e os respectivos materiais são estudados tecnicamente, conforme a função que têm de desempenhar. Para que o seu motor PERKINS DIESEL mantenha as características do seu fabrico inicial que tanta fama lhe grangearam, exija que nas suas reparações sejam utilizadas somente

PEÇAS LEGITIMAS

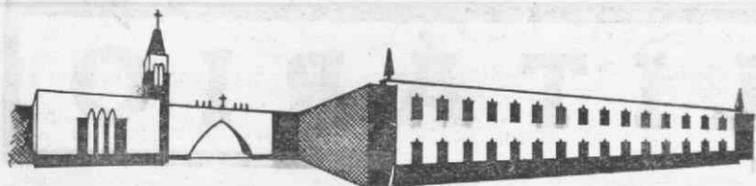
Grandes «stocks» nos seus

DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL

Auto-Industrial, L. da

COIMBRA LISBOA PORTO LEIRIA

Inscriva-se como sócio no Clube Beira-Mar



PELO SEMINÁRIO

UM sacerdote de Avanca, não sei se franciscano se carmelita, cantou há pouco missa nova na igreja da sua terra de origem.

Aproveito o ensejo para dizer que esta palavra—*missa nova, primeira missa*—não tem o que se chama exactidão teológica. Poderá ser uma expressão popular, consagrada pelo uso, mas de facto não passa de um erro dogmático.

Antes dessa missa que se anuncia e se festeja como a primeira que ele diz, como a sua estreia ao altar, já ele concelebrara outra no acto mesmo da ordenação; já consagrara, juntamente com o Pontífice, o Corpo e o Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Trata-se, portanto, de uma maneira de dizer ao sabor das coisas, à feição comum de falar e não de um nome ou de uma afirmação científica; fica assim melhor no cartaz, dá mais forte som ao alto-falante.

Será a primeira missa que ele diz só por si, não a primeira que ficasse registada nos livros do Céu e nos da Igreja.

Gostam os povos de rodear, nesse dia, o novo presbítero da sua assistência, do seu comprazer, das suas piedosas congratulações: juncam-lhe de flores o caminho; vêm às janelas, para o ver passar as crianças, os velhos, as mães; toca a música; há na igreja

sermão; reúnem-se à mesa os amigos, ou pelo menos os apreciadores; vêm nos jornais o retrato; começa no dia seguinte o calvário.

Não digo que o programa, assim nestas linhas traçado, seja todo gravado em diamante; haverá porventura nele qualquer risco que possa parecer uma racha num puro cristal. Há, no entanto, à volta dele um ambiente docemente colorido, socegado, poético, que começa por dilatar os corações, para os encher em seguida de consolações e de esperanças.

Foi então, como disse, em Avanca a missa nova de um jovem padre que lá nasceu. Não tenho notícias especializadas nem do seu nome, nem da igreja ou da família religiosa a que ele canonicamente pertence, nem do campo, estreito ou largo, onde vai trabalhar.

Só sei uma coisa: que a primeira esmola que recebeu do altar, essa, qual primícia reservada, sagrada, a parte de Deus, o tributo de sangue, foi trazido, sobre a patena do seu coração, para a mesa do Seminário.

E não sei o que é: por mais que a dividam e a distribuam, parece jamais consumir-se; tem uma virtude tamanha, que nem a boca voraz dos rapazes dá conta dela. É uma benção.

CASA DE SANTA ZITA DE AVEIRO

Continua a prestar à cidade os seus bons auxílios a Casa de Santa Zita.

Muitas criadas lá vão já passar os seus momentos livres e uma ou outra em procura de solução para os seus casos. Um mundo novo surge para as criadas da cidade.

Despertam-se amizades, estudam-se problemas, unem-se as almas, reza-se mais. A cidade estava necessitada da penetração religiosa no mundo de servir.

Do que se vai ouvindo, vê-se que se levanta, aqui ou ali, qualquer reacção.

Não admira. O Evangelho veio separar os campos. O mal e o bem são opostos. O inimigo vê-se desalojado. O sedutor vê-se desmascarado.

E vamos trabalhar com coragem para que as famílias sejam servidas por boas criadas e para que as criadas tenham boas casas.

Trabalhar pelo bem da família é o programa da Obra de Providência e Formação das Criadas.

Nem toda a criada serve: sabem-no bem as patroas; mas nem todas as casas servem: sabem-no bem as responsáveis pelo movimento de auxílio às criadas de servir.

Tarefa que é preciso levar a cabo. A Casa de Santa Zita

continua a receber os seus hóspedes e espera raparigas estudantes no próximo ano lectivo. Colaborar com as Obras da Santa Igreja é dar provas do cristianismo vivido.

Ajudemos as nossas coisas e criemos-lhe atmosfera favorável. Como nas outras terras do País, a Obra das Criadas, com a nova casa de Aveiro, quer concorrer para o ressurgimento moral da cidade.

P. Vidal



hérnia

UMA BOA NOTÍCIA

O moderno método patenteado, sem mola e sem pelota

MYOPLASTIC-KLÉBER

é aplicado no nosso país pelo especialista internacional

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON

Graças a este verdadeiro «músculo de socorro» a vossa parede deficiente será reforçada e os órgãos mantidos no seu lugar Como se fosse com as mãos. Encontrareis imediatamente bem estar e vigor, como anteriormente. É maravilhoso. Vinde fazer um ensaio gratuito, em

Aveiro — Farmácia Morais Calado — Rua de Coimbra
Dia 14 de Setembro

Coimbra — Farmácia Viegas & Coelho — Rua da Sofia, 19
Dia 12 de Setembro

Diocese de Aveiro

Nomeações

A Secretaria Episcopal da Diocese comunica-nos que Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro acaba de fazer as seguintes nomeações:

Padre Manuel Joaquim Tavares Cirne—Professor do Seminário.

Padre António dos Santos—Coadjutor de Ilhavo.

Padre Valdemar Magalhães Alves da Costa—Professor do Seminário.

A NOSSA MISSA

9—*Décimo sexto domingo depois do Pentecostes.* Mis. pr., 2.^a Or. de S. Gorgônio, Cr. Pref. da SS.ma Trindade. Cor verde.

10—*S. Nicolau de Tolentino, Confessor.* Mis. Justus. Cor branca.

11—*Terça-feira.* Mis. do dom. anterior, 2.^a Or. dos S.tos Mártires. Cor verde.

Ou: Mis. dos S.tos Mártires, 2.^a Or. do dom. anterior. Cor vermelha.

12—*Santo Nome de Maria.* Mis. pr., Gl., Cr., Pref. de N.sa S.ra. Cor branca.

13—*Quinta-feira.* Mis. do dom. anterior, sem Gl. nem Cr. Cor verde.

14—*Exaltação da Santa Cruz.* Mis. pr., Gl., Cr., Pref. da Cruz. Cor vermelha.

15—*Nossa Senhora das Dores.* Mis. pr., Gl., Cr., 2.^a Or. de S. Nicom., Pref. de N.sa S.ra. Cor branca.

16—*Décimo sétimo domingo depois do Pentecostes.* Mis. pr., 2.^a Or. de S. Cornélio e S. Cipriano, Cr., Pref. da SS.ma Trindade. Cor verde.

Horário das Missas nos domingos e dias santos

- 6 h. — Vera-Cruz
- 6,30 — Sé Catedral e Carmo
- 7 — Esgueira e S. Bernardo
- 8 — Vera-Cruz e Carmelitas
- 8,30 — Sé Catedral e Carmo
- 9 — Senhor das Barrocas e Esgueira
- 9,30 — Santo António, Carmo e S. Bernardo
- 10 — Santa Joana e Vera-Cruz
- 11 — Sé Catedral, Vera-Cruz e Esgueira
- 12 — Misericórdia
- 19 — Vera-Cruz.

Costa Nova

- 9 horas
- 10,30 »
- 18 »

S. Jacinto

- 7 horas
- 10 »

Gafanha da Nazaré

- 6,45 horas
- 10,30 »
- 19 »

Barra

- 7,30 horas
- 10,30 »

O retiro dos Sacristães em Fátima

Muito se escreveu, falou e discutiu, nas últimas semanas, sobre a XIX Volta a Portugal em bicicleta, tendo a grande maioria dos portugueses vivido na expectativa ansiosa, e por vezes quase desesperada, do triunfo do clube ou do corredor favorito.

E, enquanto as massas se apaixonavam por uma coisa de pouco ou nenhum valor real para a solução dos grandes problemas do viver humano em Portugal, cerca de 150 sacristães de todas as idades — o mais velho tinha 82 anos e o mais novo 13 — e de quase todas as dioceses, reuniram-se em Fátima para fazer o seu retiro sob o olhar complacente da Mãe do Céu, que escolheu aquele local para derramar sobre a humanidade tão desvairada e atormentada os raios de Luz e Bênção de Deus.

Sob a direcção de dois ilustres e zelosos sacerdotes, os sacristães meditavam nas grandezas e responsabilidades do seu cargo, por muitos deles ignorados e por quase todos esquecidos.

O sacristão é o primeiro auxiliar do sacerdote no culto e na guarda da Casa e coisas de Deus. Efectivamente, na celebração do Santo Sacrifício da Missa, acto central do culto litúrgico, é ele chamado a exercer também de algum modo a função de representante do povo, pois dialoga em nome dele com o sacerdote; é ele quem prepara o altar, acende as velas e as luzes, dispõe os paramentos e mais objectos necessários para o mesmo Sacrifício, e auxilia na colação dos paramentos. Abre, fecha e guarda a Igreja; toca o sino, que é a voz de Deus a chamar os cristãos para a reunião em casa do Pai: ora repica-o festivamente para anunciar os momentos mais solenes do culto litúrgico, ou o sair do templo de mais um baptizado, um filho de Deus e da Igreja, ou de um matrimónio que é mais uma família cristã constituída para louvor do Senhor, mediante o aumento do número dos adoradores do Pai na terra e dos Bem-aventurados no Céu; ora dobra-o a finados ou toca às almas, para lembrar aos vivos que amanhã serão mortos e que, enquanto vivos, recordem os mortos. O sacristão é aquele que alimenta com azeite de oliveira a lâmpada que continuamente deve alumiar o Santíssimo Sacramento e a igreja, lâmpada acesa que é bem o símbolo, singelo e humilde sim, mas altamente eloquente e expressivo da Luz do Mundo.

E, por agora, não será necessário acrescentar mais nada para chegar à conclusão da grande dignidade da função do sacristão.

Em outros tempos, o sacristão era clérigo. Ainda hoje pode usar batina e cota e, de facto, usa-as em muitas igrejas. Tal função exige que aquele que a exerce seja homem exemplar, adornado de virtudes humanas e cristãs, pois, servindo bem de perto

a Luz que tudo e todos ilumina, há-de irradiar luz também.

O retiro acabou com uma magnífica procissão de velas na esplanada, em que todos os sacristães tomaram parte com entusiasmo e Fé revivida naqueles dias, e uma hora de adoração ao Santíssimo Sacramento na Basílica.

Na última parte desta, um dos sacerdotes, que tinha dirigido o retiro, disse a sua última palavra aos sacristães, como palavra de ordem. Serviu-se da lição tirada da azeitona, que é bem humilde; triturada e esmagada fornece o azeite puro para os lampadários da igreja. Exortou assim os sacristães a serem humildes como a azeitona, para servir na igreja de Deus como ela, que fornece o alimento da chama que é a luz e símbolo esplêndido da Luz que ilumina todo o homem que vem a este mundo.

Oxalá que os pensamentos e afectos, que perpassaram pela alma dos sacristães em todas as horas do retiro, liquem indelévelmente gravados nos seus corações, sejam centelha de incêndio para todos os outros sacristães de Portugal; assim, conservando bem acesa a luz do Santíssimo Sacramento e da Igreja, de que são guardas, devem ajudar, pela sua vida, a iluminar todos os outros homens no caminho do Céu, de modo especial os que andam por caminhos bem longe de Deus.

Só por isto, o retiro dos sacristães em Fátima há-de pesar mais nos destinos espirituais do povo português do que a XIX Volta a Portugal em bicicleta.

Um Sacristão

Igreja do Carmo

Confraria do Santo Escapulário

É já amanhã, segundo domingo de Setembro, que esta Associação celebra a sua reunião mensal de piedade, a que devem assistir não só os mordomos do Carmo e os confrades do Escapulário organizados para a «visita semanal», como também os fiéis que habitualmente trazem a libré mariana.

De manhã, às 6,30 horas, haverá Missa em honra de Nossa Senhora do Carmo, com distribuição da Sagrada Comunhão; pelas 16,30 horas da tarde, realizar-se á uma devoção carmelitana, alocação aos confrades e bênção eucarística.

É este o dia destinado ainda à imposição do Santo Escapulário e à organização e entrega dos novos coros para a «visita semanal».

ÓCULOS

Oculista Mota

Aviam-se receitas médicas

Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO

*Um sorriso, um gesto, uma garbosa
atitude do seu filhinho*

perdem-se para sempre, se os não sur-
preender a objectiva fotográfica.

Não desperdice V. Ex.^a tão ricas recordações!

Vá à AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 108
TELEF. 268 — AVEIRO

Fotografia J. Ramos

Guarda-Livros

Precisa-se, devidamente habilitado.
Carta a este Jornal, indicando idade e demais
referências

Murtosa

«Murtosa-Gente Nossa»

Murtosa, 5—Acaba de aparecer à luz do dia uma interessante publicação póstuma, que representa um estudo valioso e interessante sobre o carácter, actividade e costumes do povo murtoseiro, complemento de outra publicada há anos pelo mesmo autor, denominada «Murtosa-Terra Nossa». Esta publicação «Murtosa-Gente Nossa», é da autoria do saudoso murtoseiro Manuel José Lopes Pereira, há meses falecido na Vila da Feira, e que durante toda a sua vida se dedicou ao estudo e investigação dos problemas e factos relativos à história da sua terra natal e da sua gente.

Tempo

O tempo tem corrido muito desagradável, impróprio da quadra que se atravessa. Parece que estamos no Inverno. O mês de Agosto não deixou saudades; chuva, frio, vento, foram os elementos que reinaram naquele mês, reflectindo se extraordinariamente no movimento da praia, que foi muito reduzido. Parecia que o mês de Setembro anunciava melhor quadra, melhor tempo, mas iludiu-nos por enquanto, pois tem feito frio como no Inverno, especialmente à noite e de manhã; tem ventado e chovido bem — ainda ontem durante a noite choveu torrencialmente —; tem havido poucos dias de lindo sol. Este tempo irregular e aborrecido vai produzir maléficis efeitos, que já se estão a sentir, no ano económico, agrícola, marítimo, etc. etc. Bem diz o povo que o ano bissexto nunca é bom, o que está a confirmar-se realmente.

Festa do S. Paio

A Torreira, praia bonita e encantadora desta região, esquecendo o mau tempo que vai correndo, começa a enfeitar-se para celebrar as tradicionais festas do S. Paio da Torreira, e receber com ares festivos osromeiros que a visitam nos dias 7 e 8 de Setembro corrente. É pena que o tempo se apresente duvidoso, fazendo assim amedrontar osromeiros, pois é um dia de folia, de divertimento e de alegria, a que o local, de panorama surpreendente e empolgante, empresta uma beleza incomparável.

É uma das romarias mais típicas e movimentadas do litoral português e uma também das mais conhecidas.

Lagutrop

FOTOGRAVURA
CÔRTE-REAL
R. PÁDUA CORREIA, 320 - V.N. DE GAIA

Assina e propaga o
«Correio do Vouça»

UTILITÁRIO

Correio do Vouça

Preço das assinaturas:

Continente e Ilhas . . .	40\$00
Portugal Ultramarino e Brasil . . .	70\$00
Estrangeiro	85\$00
Dolectores (rolo)	35\$00
Despesas de cobrança	2\$50

Empregada de balcão

PRECISA-SE

na
Casa das Utilidades



Trespasa-se

Casa de comidas e bebidas,
no centro da cidade, muito
bem afreguesada.
Informa-se nesta Redacção

Edifício próprio para
Repartição Pública **Aluga-se**

Na Rua de João de Moura, n.º 47, junto ao Caminho de Ferro. Tratar na mesma.

PASSA-SE

Estabelecimento Comercial

de bebidas e petiscos

Trata: Manuel M. de Castro
Rua das Barcas, 3-1.º
AVEIRO

Prédio

Vende-se, novo, sito no Bairro do Vouça, com três frentes, r/chão e um andar p/ dois inquilinos, casa de arrumação e garagem. Trata: A. N. Santos Marques R. José Luciano de Castro, 40

Vende-se

Terreno para construção, com o respectivo projecto, na Avenida Araújo e Silva e Rua de Ilhavo, com frente para a P. V. e Trânsito. Informa João Martins Pereira—Pensão Imperial.

Optima moradia

Rua de Ilhavo, na propriedade com Instalações Frankl, aluga o advogado António de Pinho Rua Direita, 9. Telefone 278 e 279.

Consultórios

ou escritórios, amplas salas, Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 119.

o BEIRA-MAR

— PRECISA —

de 3.000 sócios

ALUGA-SE

Quinta em Santiago, na Rua da Congosta Grande, denominada a Quinta da Pardinha, com casa de habitação e abegoiarias, terreno lavradio, terrenos a pasto e praia de junco. Tratar com o proprietário, António Nunes de Oliveira.

VENDE-SE

Casa situada no Largo da Ponte-Praça, central, com duas frentes, boa para Agências de Bancos ou Companhia de Seguros, r/c 1.º e 2.º andares. Tratar com João Pinheiro Rua do Batalhão de Caçadores 10, n.º 46—AVEIRO.

TERRENO

Vende-se no Viso—Esgueira. Falar nesta Redacção.

TONEL

De 120 almudes, em castanho. Vende-se ou aluga-se. Informa: David Tomás Vieira—Ilhavo.

Terreno

NA PRAIA DA BARRA
Vende-se no melhor local
Falar na Savoy—Aveiro

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

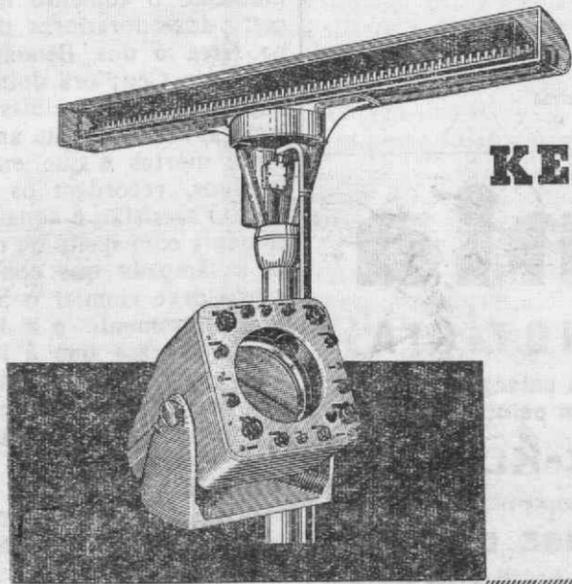
Talpa—Costa do Valado

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos—Louças

Paneis com Imagens



TIPO 14

KELVIN HUGHES

apresenta

**UM NOVO
RADAR**



REPRESENTANTES
C. SANTOS LDA

29, Avenida da Liberdade, 41 — Lisboa
160, R. de Santa Catarina, 163 — Porto

Dr. E. Sousa Santos

Médico-Especialista de
doenças das crianças

— Puericultura —

RAIOS X

Assistente livre da Clínica Infantil da Faculdade de Medicina de Lisboa

Ex-médico puericultor do Centro de Assistência à Maternidade e à Infância

Consultório: Aven. Dr. Lourenço Peixinho, 50-1º
Telefone 706—AVEIRO

Consultas das 10 às 12
e das 15 às 18 horas

Farmácia Morais Calado



Sala de espera

É a este modelar estabelecimento de linhas modernas, onde a fama conquistou a confiança, que recorrem todos aqueles a quem a dor faz sofrer e precisar das medicinas.

Esta farmácia completa o seu modernismo tendo pessoal próprio para a entrega rápida de medicamentos ao domicílio.

Telefone para UM-QUATRO-NOVE, dando as suas ordens, e em breve terá em casa o que precisar.

TEL. 149

AVEIRO

Ros Senhores Automobilistas

Reconstrução integral de baterias, garantidas por 2 anos. Preços muito acessíveis. Empréstam-se baterias enquanto se procede à reconstrução.

A. M. ABREU

Av. Dr. L. Peixinho, 184 — AVEIRO — Telef. 594

Mais de
40 anos de
experiência...

Em feridas infectadas
**FURÚNCULOS
E ANTRAZES**

PASTA "SANO"

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



EDITAL

Francisco Mateus Mendes, Engenheiro
Chefe da Segunda Circunscrição Industrial:

Faz saber que António da Naia Graça, pretende licença para instalar a indústria de canteiro, serração e polimento de mármore, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, sita na Rua José Luciano de Castro, freguesia de Esgueira, concelho e distrito de Aveiro, confrontando a Norte com a Rua José Luciano de Castro, a Sul com Manuel Nunes dos Santos, a Nascente com Manuel Borrvalho e Poente com Capitão Acácio Teixeira Lopes.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas, e dentro do prazo de trinta dias, a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamação, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 21.770, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, na Avenida Sá da Bandeira, n.º 111.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, em 20 de Agosto de 1956.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição

Francisco Mateus Mendes

Medicina e Cirurgia

Fernando Moreira Lopes

Médico especialista
Doenças das crianças — Clínica Geral

PUERICULTURA

Consultas das 11 às 13 h. e das 15 às 19 h.

Rua de José Estêvão, 39-1.º

Telef. { Residência 387 — AVEIRO
Consultório 79

ALBERTO DE OLIVEIRA

MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças da Bóca e Dentes

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª

das 10 às 12 e das 15 às 18 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 94-1.º

AVEIRO

Camilo de Almeida

Médico Especialista

Ex-Assistente na Estância do Caramulo)

Doenças Pulmonares

Radiografias e Tomografias

Consultas: todos os dias úteis, das 15 às 19 horas — Av. Dr. L. Peixinho, 110-1.º-Esq.

Telef. 581 — AVEIRO

Boas lentes protegem a vista

Oculista Mota

Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO

LEITE DA SILVA

MÉDICO-ESPECIALISTA
Doenças das Crianças

Consultório:

Rua Castro Matoso, 52
(em frente ao Quartel de Infantaria)
consultas das 10 às 12,30 e das 15 às 18 horas

Residência:

Avenida Salazar, 44-Tel. 327
AVEIRO

Câmara Municipal de Aveiro

Edital

2.ª publicação

Dr. Alvaro da Silva Sampaio,
Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faço público que MARIA DE MATOS MIRANDA, residente na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 153, desta cidade de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizada a trasladar da capela da Família Lemos, no Cemitério Central, para a capela que possui no mesmo cemitério, os restos mortais de seu marido ALBINO PINTO DE MIRANDA.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação referida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Aveiro e Paços do Concelho, 28 de Agosto de 1956.

O Presidente da Câmara,
Alvaro Sampaio

A Apólice "Pescadores", da Império, cobre todos estes riscos...

COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO
B. GARRETT, 56 LISBOA

Agente em Aveiro

João da Costa Belo (Filho)

Rua Almirante Cândido dos Reis, 110

BICICLETAS

FRAVY E NEW-HUDSON

Rádios e Discos Philips

Motos Jawa

Motorizadas Cimatli

A prestações mensais

Frazão & Oliveira, L.da

Aveiro

RESENDE

Fotógrafo

Toda a espécie de reportagens

AVEIRO

Trespasa-se a CASA SAVOY

por motivo de retirada

EM ESTARREJA

cia viam-se numerosos membros do clero. Faziam a guarda de honra um piquete de bombeiros da localidade e uma representação do Clube Desportivo de Estarreja.

Começou por usar da palavra o sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva, em nome da Câmara e do concelho. Saudou o Senhor Arcebispo e saudou o homenageado, filho de Estarreja; logo após, fez algumas considerações felizes a propósito da cerimónia que há momentos começara e que estava a decorrer.

Falou a seguir Monsenhor Albino Soares de Pinho, companheiro do Senhor D. Francisco Nunes Teixeira nas lides apostólicas da Beira. Recordou a sua actividade sacerdotal no jornalismo, na Acção Católica e na direcção espiritual das almas.

Como jornalista, trabalhou no *Diário de Moçambique*, fundado em 1951, sendo Chefe de Redacção. «Se não foi seu pai, foi seu padrinho» — afirmou; «e, se não fosse a sua dedicação pelo jornal, este teria sucumbido». A Acção Católica da Beira muito ficou a dever ao então Padre e Monsenhor Teixeira; atingiu tal perfeição que, em Lisboa, chegou a ter-se por modelo. Na direcção das almas, só Deus sabe o bem realizado, mas também os homens o descorrem pelos efeitos que estão à vista.

Há pouco tempo ainda na



Padre Nunes Teixeira

nova Diocese de Quelimane, é já notável o desenvolvimento espiritual dessa região de Moçambique: fundou o semanário *A Voz da Zambézia*, tem desenvolvido a Acção Católica e vai percorrendo a Diocese em visitas pastorais.

Monsenhor Albino Soares de Pinho terminou, repetindo as palavras da Igreja: «Que o Senhor o conserve, o vivifique, o torne feliz na terra e não o deixe cair nas mãos de seus inimigos».

O sr. Dr. Oliveira da Silva, em nome dos antigos amigos de infância, recordou o nascimento humilde do Senhor D. Francisco no seio duma família cristã, lembrou factos da sua meninice e juventude, analisou vários aspectos da sua vida de pároco em Frossos, em Fermelã e em Albergaria-a-Velha e terminou por focar a sua acção no Ultramar Português, de cerca de dez anos.

— Continuação da 1.ª página —

Falou a seguir o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro que, apontando o exemplo de S. Pio X, referiu que a Igreja escolhe os seus dirigentes sem atender tanto à nobreza, ou aos bens materiais, ou a qualquer valor meramente humano; ela escolhe aqueles onde habita a virtude, a graça, a santidade. Assim foi no caso



Armas de Fé do Senhor Bispo de Quelimane

presente, apesar do nascimento e da família humilde do escolhido.

O nosso Venerando Prelado proferiu ainda algumas palavras sobre a sua cedência para a Beira, embora com sacrifício; «sem o saber — disse — coloquei-o no caminho do Episcopado». E concluiu, fazendo votos para que Sua Ex.ª Rev.ª continue a exercer proficientemente o seu apostolado por muitos e dilatados anos.

A assistência, no final de cada discurso, demonstrava, com prolongada salva de palmas, o interesse com que ia ouvindo as afirmações feitas.

Não tenho o Bispado como honraria, mas como sacrifício — afirmou o Senhor Bispo de Quelimane

Levantou-se então o Senhor Bispo de Quelimane, que começou por dizer:

«Modesto por nascimento e por condição, eu, no entanto, bendigo esta hora que o vosso coração quis tornar festiva. E bendigo-a, pois ela me dá a singular oportunidade de dizer aos meus conterrâneos e amigos, e às freguesias por onde passei, o meu muito obrigado».

Quando da nomeação, as três freguesias — Frossos, Fermelã e Albergaria-a-Velha — juntaram-se a Beduido, festejando em exultação esse facto; chegaram ao Paço Episcopal da Beira os ecos dessa alegria, tomando-os eu por uma graça de Deus. Sendo a vida do Bispo sacrifício incruento, a vossa alegria pareceu-me conforto e deu-me ânimo e confiança. Não tenho o Bispado como honraria, mas como sacrifício, para que o mundo tenha a graça de Deus. Agradeço, portanto, a consolação que me destes».

O Senhor D. Francisco dirigiu os seus agradecimentos ao sr. Presidente da Câmara,

«representante dum povo que alberga na alma a fé do povo ribeirinho»; agradeceu a Estarreja e às freguesias que se lhe juntaram, pela oferta da cruz peitoral; agradeceu ao Senhor Arcebispo a amizade que lhe tributa e a honra de assistir à sessão; agradeceu ainda ao sr. Reitor de Beduido e nele a todos os párocos que o precederam, nomeadamente ao rev. Padre Donaciano de Abreu Freire, a quem tanto ficou devendo.

E Sua Ex.ª Rev.ª terminou:

«Permiti que eu conclua as minhas palavras, desejando a todos paz e alegria. Eu queria ser o recoveiro de Deus, a pequena bandeja para levar, até ao Senhor, tudo o que é vosso e a vossa oração, e do Céu trazer para vós a felicidade e a paz».

Que o Senhor seja sempre convosco. Que o Senhor vos abençoe e vos conserve por muitos anos».

Estas palavras foram rematadas com intensas e prolongadas palmas.

Depois da sessão, Sua Ex.ª Rev.ª ficou à disposição dos presentes que o cumprimentaram, beijando-lhe reverentemente o anel episcopal.

★

A homenagem foi promovida por uma Comissão de admiradores do Senhor Bispo de Quelimane, à frente da qual estavam os srs. Dr. Jaime Ferreira da Silva, Dr. João Assis Pereira de Melo, Padre Manuel José Amador Fidalgo e Padre António Martins Belém.

O Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro aceitou ser o presidente de honra da referida Comissão.

Continuação da pág. 1

canícula desta época e nada disso terem trasido para aqui, não podem utilizar a não ser transgredindo o equilíbrio orgânico da sua bolsa passando a gastar nesses «aparatos» o que trouxeram para outras aplicações de maior interesse turístico ou recreativo. Na verdade isto é puro inverno, que, com pequenas alternativas de tempo sofrível, permanece em chuvas e nevoeiros, humidades e frios. E por que se pergunta se estamos em Espanha ou em Portugal? Porque não só a Geografia física e humana é a mesma — paisagem, vida e costumes os mesmos, a diferenciarmos o idioma e ainda esse mesmo com várias excepções — mas principalmente pela invasão de portugueses que aqui estão totalizando 95% dos aquistas presentes. Ouve-se por toda a parte o português, e o barbeiro do «balneário», com receio meu de algum descuido... exclamava, receoso pelo futuro:

— «*Pero, Señor, se los portugueses no vlenem, esto se clerra*».

E lembra, então, com tris-

O Homem e a Paz

— Continuação da 1.ª página —

Para grande parte da humanidade é incógnita o modo de solucionar o problema de conseguir a felicidade, a alegria e a paz de espírito.

Há dezenas de anos, um século e mais, procurava-se a paz e a felicidade no mundo exterior: adorava-se a deusa razão, sublimava-se a ciência e acreditava-se que a felicidade fosse efeito do progresso, da política, da economia ou da técnica. O que a Religião Cristã proporcionava — e proporciona — era considerado para as mulheres e as crianças, para os de baixa condição social e os falidos da sociedade.

Depois o homem começou a olhar para si e rodeou-se de comodidades sem contar com o próximo: e, se usou de filantropia, não usou de caridade: era o amor próprio.

Todavia não conseguiu o êxito que esperava: veio-lhe ainda mais a insatisfação; fugiu-lhe mais a felicidade. Uma alma orgulhosa é inacessível à graça.

Agora, resta ao homem que suba acima de si mesmo. Desiludido, anda à procura do Infinito, que jamais o encontrará no finito dos prazeres, da fama ou das riquezas; só lhe falta que identifique o Infinito, que busca, com Deus, vivo e presente.

O homem está hoje, pois, mais perto de Deus, porque está mais afastado dele, no caminho do desespero. Uma alma perturbada, pode o Senhor tranquilizá-la; uma alma vazia, pode o Infinito enchê-la.

Sente-se que se vai viver um dos grandes renascimentos espirituais da história.

Refeito o homem, modificar-se-á o mundo. Nada tem acontecido na terra, que primeiro não tenha acontecido no íntimo de um homem, O segredo do aperfeiçoamento social sempre terá por base o aperfeiçoamento individual; a felicidade, a alegria e a paz não podem existir na sociedade, se o homem não as goza primeiro no seu íntimo.

Necessário para isso se torna possuir uma boa consciência, isenta de fracassos morais e de culpas não expiadas; é preciso que se mortifiquem os desejos indignos; é indispensável que se limitem e cortem os prazeres contra a natureza e contra o Céu; é inevitável a convicção de que os sofrimentos e contrariedades, amarguras e tristezas obedecem, na nossa vida, a um plano providencial de Deus. Urge que o homem se coloque no seu plano: rei da criação e filho de Deus.

Novas de Espanha

teza, o que era Mondariz no tempo de Afonso XIII e da Corte espanhola que para aqui vinham em vilegiatura e tratamento e daí a grandeza do balneário, do *Gran Hotel*, da *esplanada*, do *Parque*, e todas as suas dependências.

Tout passe...

Mas as águas são boas, a região é linda e a Monarquia voltará ainda com D. Carlos a educar-se aqui para a sua futura missão.

— *Chicas e muchachos no hoy*. Tudo portugueses e por-

tuguesitas. Estas, algumas, de calças, por aqui mostrando essa excentricidade dos tempos — tudo invertido — como acontece com o clima.

— E porque só chicas com calças e não muchachos com saias, disse um espanhol. — No és verdad que los derechos son los mismos?

Tem razão o espanhol, já que tudo anda às avessas.

Mondariz, 15-VIII.

Querubim Guimarães

CORREIO DO VOUGA

ANO XXVI — N.º 1.313

Avelro, 8-9-956

(espaço reservado ao endereço)

AVENÇA